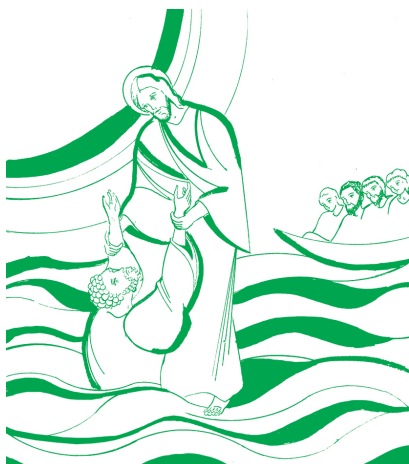


19º DOMINGO DO TEMPO COMUM



Anim. Irmãos e irmãs, celebrando o Dia do Senhor, enquanto navegamos no mar da vida, agitado pelas forças do mal presentes no mundo, o Senhor Jesus vem ao nosso encontro e em nosso socorro para nos encorajar a enfrentar as tempestades que nos ameaçam. Como Pedro, nos disponhamos a ir também ao encontro do Senhor. Com o olhar fixo em Jesus, caminhemos sobre as águas do mar da vida. Entreguemos nas mãos do Senhor a vida de nossos pais, vivos e falecidos. Que o Senhor que lhes concedeu esta vocação divina, os cubra com sua bênção.

RITOS INICIAIS

1 CANTO DE ABERTURA

Sl. 32(33) (HL 3, P. 124 - Fx 24)

Senhor, tua aliança / leva em conta e não largues o teu povo! / Defende a tua causa / e não desprezes quem pede o teu socorro.

1. A nação que ele governa, / é feliz com tal Senhor. / Lá do céu ele vê

tudo, / vê o homem e seu valor. / Fez o nosso coração / forte e contemplador.

2. O que dá a vitória ao rei / não é ter muitos soldados. / O valente não se livra / por sua força ou seus cuidados. / Quem confia nos cavalos / vai, no fim, ser derrotado.

3. O Senhor protege sempre / quem espera em seu amor, / pra livrar da triste morte, / e, na fome, dar vigor. / No Senhor é que esperamos, / ele é escudo protetor.

2 SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 ATO PENITENCIAL

P. No dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer para o pecado e ressurgir para uma vida nova. Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai.

(Silêncio)

P. Tende compaixão de nós, Senhor.

T. Porque somos pecadores.

P. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

T. E dai-nos a vossa salvação.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

P. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

4 GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / nós vos louvamos, nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5 ORAÇÃO

P. Oremos (silêncio): Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, para alcançarmos um dia a herança que prometestes. Por N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. O Senhor nos convida à escuta de sua Palavra. Por meio dela, Ele nos salva e nos santifica. Escutemos com atenção o que hoje o Senhor nos dirá.

6 PRIMEIRA LEITURA

(1Rs 19,9a.11-13a)

Leitura do Primeiro Livro dos Reis. Naqueles dias, ao chegar a Horeb, o monte de Deus, ^{9o} profeta Elias entrou numa gruta, onde passou a

noite. E eis que a palavra do Senhor lhe foi dirigida nestes termos: ¹¹“Sai e permanece sobre o monte diante do Senhor, porque o Senhor vai passar”. Antes do Senhor, porém, veio um vento impetuoso e forte, que desfazia as montanhas e quebrava os rochedos. Mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto. Mas o Senhor não estava no terremoto. ¹²Passado o terremoto, veio um fogo. Mas o Senhor não estava no fogo. E depois do fogo ouviu-se um murmúrio de uma leve brisa. ¹³Ouvindo isto, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu e pôs-se à entrada da gruta. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7 SALMO

84/85

(HL3, P. 142 - Fx 26)

Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade / e a vossa salvação nos concedei! (bis)

1. Quero ouvir o que o Senhor irá falar: / é a paz que ele vai anunciar. / Está perto a salvação dos que o temem / e a glória habitará em nossa terra.

2. A verdade e o amor se encontram, / a justiça e a paz se abraçarão. / Da terra brotará a fidelidade / e a justiça olhará dos altos céus.

3. O Senhor nos dará tudo que é bom / e nossa terra nos dará suas colheitas. / A justiça andarà na sua frente / e a salvação há de seguir os passos seus.

8 SEGUNDA LEITURA

(Rm 9,1-5)

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos. Irmãos: ¹Não estou mentindo, mas, em Cristo, digo a verdade, apoiado no testemunho do Espírito Santo e da minha consciência. ²Tenho no coração uma grande tristeza e uma dor contínua, ³a ponto de desejar ser eu mesmo segregado por Cristo em favor de meus irmãos, os de minha raça. ⁴Eles são israelitas. A eles pertencem a filiação adotiva, a glória, as alianças, as leis, o culto, as promessas ⁵e também os patriarcas. Deles é que descende, quanto à sua humanidade, Cristo, o qual está acima de todos, Deus bendito para sempre! Amém! - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

(HL 3, P. 215 - Fx 25)

**Aleluia, Aleluia, Aleluia.
Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

Eu confio em nosso Senhor, / com fé, esperança amor, / eu espero em sua Palavra, / hosana, ó Senhor, vem, me salva!

10 EVANGELHO

(Mt 14,22-33)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

P. Depois da multiplicação dos pães, ²²Jesus mandou que os discípulos entrassem na barca e seguissem, à sua frente, para o outro lado do mar, enquanto ele despediria as multidões. ²³Depois de despedi-las, Jesus subiu ao monte, para orar a sós. A noite chegou, e Jesus continuava ali, sozinho. ²⁴A barca, porém, já longe da terra, era agitada pelas ondas, pois o vento era contrário. ²⁵Pelas três horas da manhã, Jesus veio até os discípulos, andando sobre o mar. ²⁶Quando os discípulos o avistaram, andando sobre o mar, ficaram apavorados, e disseram: “É um fantasma”. E gritaram de medo.

²⁷Jesus, porém, logo lhes disse: “Coragem! Sou eu. Não tendes medo!”

²⁸Então Pedro lhe disse: “Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água”.

²⁹E Jesus respondeu: “Vem!” Pedro desceu da barca e começou a andar sobre a água, em direção a Jesus.

³⁰Mas, quando sentiu o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!” ³¹Jesus logo estendeu a mão, segurou Pedro, e lhe disse: “Homem fraco na fé, por que duvidaste?” ³²Assim que subiram no barco, o vento se acalmou. Os que estavam no barco, prostraram-se diante dele, dizendo: “Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus!” - Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra, / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da

Virgem Maria; / **padeceu sob Pôncio Pilatos,** / foi crucificado, morto e sepultado. / **Desceu à mansão dos mortos;** / ressuscitou ao terceiro dia, / **subiu aos céus;** / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / **donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.** / Creio no Espírito Santo; / **na Santa Igreja Católica;** / na comunhão dos santos; / **na remissão dos pecados;** / na ressurreição da carne; / **na vida eterna. Amém**

12 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, elevemos a Cristo Senhor, nosso Intercessor junto ao Pai, as nossas preces por nossas necessidades. Supliquemos:

T. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

1. Senhor, que socorrestes a Pedro quando duvidou: olhai para a vossa Igreja em São Paulo, erguei-a com vossa mão misericordiosa, concedei-lhe sempre a unidade e acompanhai-a na preparação para o próximo Sínodo Arquidiocesano.

2. Senhor, Vós que vos manifestastes na simplicidade e mansidão de uma brisa: permiti que v.os reconheçamos na humildade dos sinais sacramentais e nos irmãos mais pobres e excluídos.

3. Senhor, que sempre nos mostrais vossa bondade concedei aos governantes e legisladores o espírito de sabedoria para que façam de nosso país um lugar de verdadeira justiça e paz para todos.

4. Senhor, que pertencestes à família de Nazaré e tivestes como vosso pai adotivo, São José, fazei participar de vossa glória nos céus nossos pais já falecidos e recompensai com todo o bem aqueles que estão entre nós.

(Outras preces comunitárias)

P. Encerremos nossas preces suplicando pelo Sínodo Arquidiocesano:

T. **Divino Espírito Santo, vós sois a alma da Igreja / e renovais a face da terra. / Vinde em nosso auxílio / na realização do primeiro Sínodo arquidiocesano de São Paulo. / Renovai em nós a fé, a esperança e a caridade; / animai-nos com um vivo ardor missionário / para o testemunho do Evangelho nesta Cidade imensa. / Seguindo o exemplo de Maria, Mãe da Igreja, / do apóstolo São Paulo, Patrono de nossa Arquidiocese, / de São José de Anchieta,**

Santa Paulina e Santo Antônio de Santana Galvão, / dos bem-aventurados Padre Mariano e Madre Assunta / e dos santos Padroeiros de nossas Comunidades, / sejamos também nós ardorosos discípulos-missionários de Jesus Cristo / para que, nele, todos tenham vida em abundância. / Divino Espírito Santo, iluminaí-nos. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

13 APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(Fx 23)

1. A mesa santa que preparamos, / mãos que se elevam a Ti, ó Senhor. / O pão e o vinho, frutos da terra, / duro trabalho, carinho e amor: / Ô, ô, ô, recebe, Senhor! / Ô, ô, ô, recebe, Senhor!
2. Flores, espinhos, dor e alegria, / pais, mães e filhos diante do altar. / A nossa oferta em nova festa, / a nossa dor vem, Senhor, transformar! / Ô, ô, ô, recebe, Senhor! / Ô, ô, ô, recebe, Senhor!
3. A vida nova, nova família, / que celebramos aqui tem lugar. / Tua bondade vem com fartura, / é só saber reunir, partilhar. / Ô, ô, ô, recebe, Senhor! / Ô, ô, ô, recebe, Senhor!

14 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Ó Deus, acolhei com misericórdia os dons que concedestes à vossa Igreja e que ela agora vos oferece. Transformai-os por vosso poder em sacramento de salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

15 ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

(Pref. dos Domingos do Tempo Comum, VIII)

P. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Quisestes reunir de novo, pelo Sangue de vosso Filho e pela graça do Espírito Santo, os filhos dispersos pelo pecado. Vossa Igreja, unificada pela unidade da Trindade, é para o mundo o Corpo de Cristo e o Templo do Espírito Santo, para a glória da vossa sabedoria. Unidos à multidão dos anjos e dos santos, proclamamos vossa bondade, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir o vosso povo, para que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr-do-sol, um sacrifício perfeito.

T. Santificai e reuni o vosso povo!

CC. Por isso, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, a fim de que se tornem o Corpo e † o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que nos mandou celebrar este mistério.

T. Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

CC. Celebrando agora, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa ressurreição e da sua ascensão ao céu, e enquanto esperamos a sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oferenda da vossa Igreja, reconheci o sacrifício que nos reconcilia convosco e concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T. Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

1C. Que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos: a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos Apóstolos e Mártires, São Paulo, patrono da nossa Arquidiocese, N. e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T. Fazei de nós uma perfeita oferenda!

2C. E agora, nós vos suplicamos, ó Pai, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, enquanto caminha neste mundo: o vosso servo o Papa Francisco, o nosso bispo Odilo, com os Bispos do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Atendei às preces da vossa família, que está aqui, na vossa presença. Reuni em vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

3C. Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso.

T. A todos saciai com vossa glória!

Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

CP ou CC. Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

16 RITO DA COMUNHÃO

17 CANTO DE COMUNHÃO

(CD VI Fx 27 - CO 149)

1. É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor / e, unidos na alegria, / partir o pão do amor.

Na vida caminha / quem come deste pão. / Não anda sozinho, / quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos, / é um só o nosso Deus. / Com ele vamos juntos, / seguindo os passos seus.

3. Formamos a Igreja, / o Corpo do Senhor, / que em nós o mundo / veja a luz do seu amor.

4. Foi Deus quem deu outrora / ao povo o pão do céu, / porém, nos dá agora / o próprio Filho seu.

5. Será bem mais profundo / o encontro, a comunhão, / se formos para o mundo / sinal de salvação.

6. A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia a dia, / o amor testemunhar.

18 ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: Ó Deus, o vosso sacramento que acabamos de receber nos traga a salvação e nos confirme na vossa verdade. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

RITOS FINAIS

19 BÊNÇÃO FINAL

(Tempo Comum, II)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. A paz de Deus que supera todo entendimento, guarde vossos corações e vossas mentes no conhecimento e no amor de Deus, e de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Amém.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo.

T. Amém.

P. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

19 de agosto:
Encontro do Arcebispo com
religiosos e religiosas.

PAIS: NÃO SE EXCLUAM DA TAREFA DE EDUCAR SEUS FILHOS

Não há dúvida de que os pais, ou melhor, certos modelos educativos do passado, tinham alguns limites, não há dúvida! Mas também é verdade que alguns erros só os pais são autorizados a fazê-los, porque podem compensá-los de um modo que é impossível a qualquer outra pessoa. Por outro lado, como bem sabemos, a vida tornou-se avara de tempo para falar, meditar, confrontar-se. Muitos pais são "rap-tados" pelo trabalho — o pai e a mãe devem trabalhar — e por outras preocupações, confusos pelas novas exigências dos filhos e pela complexidade da vida moderna — que é assim, devemos aceitá-la como é — e encontram-se como que paralisados pelo medo de errar. Mas o problema não é só falar. Aliás, um diálogo superficial não leva a um encontro genuíno entre a mente e o coração. Ao contrário, perguntemo-nos: procuramos entender "onde" estão deveras os filhos no seu caminho? Sabemos onde realmente está a sua alma? E sobretudo: queremos sabê-lo? Estamos convictos de que eles, na realidade, não estão à espera de algo mais?

As comunidades cristãs são chamadas a oferecer ajuda à missão educativa das famílias, e fazem-no principalmente à luz da Palavra de Deus. O apóstolo Paulo recorda a reciprocidade dos deveres entre pais e filhos: "Filhos, obedecei em tudo aos vossos pais, porque isto agrada ao Senhor. Pais, não irriteis os vossos filhos, para que eles não desanimem" (Cl 3, 20-21). Na base de tudo está o amor, a caridade que Deus nos concede, a qual "não é arrogante, não busca os seus próprios interesses, não se irrita,

não guarda rancor... Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta" (1 Cor 13, 5-7). Até nas melhores famílias é preciso suportar-se uns aos outros, e é necessária tanta paciência para isto! Mas a vida é mesmo assim. A vida não se faz no laboratório, mas na realidade. O próprio Jesus passou através da educação familiar.

Também neste caso, a graça do amor de Cristo cumpre aquilo que está inscrito na natureza humana. Quantos exemplos maravilhosos temos de pais cristãos cheios de sabedoria humana! Eles demonstram que a boa educação familiar é a coluna vertebral do humanismo. A sua propagação social constitui o recurso que permite compensar as lacunas, as feridas, os vazios de paternidade e maternidade que atingem os filhos menos felizardos. Esta irradiação pode fazer autênticos milagres. E na Igreja estes milagres acontecem todos os dias!

Faço votos a fim de que o Senhor conceda às famílias cristãs a fé, a liberdade e a coragem necessárias para a sua missão. Se a educação familiar resgatar o orgulho do seu protagonismo, os pais incertos e os filhos decepcionados serão grandemente beneficiados. Chegou a hora de os pais e as mães voltarem do seu exílio — porque se auto-exilaram da educação dos próprios filhos — e recuperarem a sua função educativa. Oremos para que o Senhor conceda aos pais esta graça: a de não se auto-exilarem da educação dos seus filhos. E isto só pode ser feito com amor, ternura e paciência.

Papa Francisco, Audiência geral de 20 de maio de 2015.

POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo
Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000
TEL: 3660-3700

Redator: Pe. Luiz Eduardo P. Baronto | **Administração:** Maria das Graças (Cássia) | **Assinaturas:** Ariane r.3724 | **Diagramação:** Rodrigo Campos | **Ilustração de cabeçalho:** Cláudio Pastro | **Ilustrador:** Marco Funchal tel.: 5071-3808 | **povodeus@arquidiocesadesaopaulo.org.br** | **Site:** www.arquidiocesadesaopaulo.org.br | **Impressão:** Atlântica Gráfica - 85.000 por celebração.

Valorizar a água e somar esforços é a melhor maneira de cuidar bem



A ÁGUA NÃO NASCE NA TORNEIRA

Ela percorre um longo caminho desde que é coletada e tratada para chegar a sua casa própria para o consumo.

Água,
cuide bem desse bem.
porque cada gota vale muito.



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO